

RECURSOS VEGETAIS NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAJARI (AP): UMA ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA E DE BOTÂNICA ECONÔMICA

Marlene S. da Silva (Bolsista de Iniciação Científica)
e Samuel Soares de Almeida (Pesquisador DBO/MPEG/CNPq)

A atividade extrativista na Amazônia é um dos aspectos culturais mais marcantes da região, estando associada a estratégias de sobrevivência, de uso e de posse da terra. Uma parte significativa do território amazônico é composta por manchas florísticas que inclui espécies de valor comercial utilizadas por populações cablocas como fonte de renda e subsistência. Essas plantas fornecem fármacos, óleos essenciais, látices, resinas, frutos e sementes com valor alimentício. Este trabalho apresenta dados, sobre um inventário florístico do componente arbóreo (DAP 10 cm) numa área de “castanhal” *Bertholletia excelsa* na Reserva Extrativista do Cajari (AP), uma área de aprox. 480.000 ha localizada nos municípios de Mazagão e Laranjal do Jari (AP). Estes dados incluem, além das espécies registradas, os usos, a frequência, a abundância e dominância específica. Estas informações servirão para a elaboração do Plano de Manejo e Conservação da Reserva Extrativista Cajari, visando proporcionar o desenvolvimento sustentado e a melhoria da qualidade de vida da comunidade extrativista local. Num futuro próximo, pretende-se estabelecer um calendário extrativista que permita uma atividade durante o ano todo, proporcionando uma distribuição mais equitativa entre as espécies sob uso. Esta estratégia será útil para os produtos alcançarem melhores preços no mercado consumidor. Outra finalidade deste estudo é introduzir e otimizar o uso de outras espécies na atividade extrativista, possibilitando novas alternativas maximizando a rentabilidade e diminuindo a pressão sobre as espécies tradicionalmente exploradas (CNPq/MPEG).